



O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

BRASIL JÁ DESENVOLVE TÉCNICAS PARA REDUZIR EMISSÃO DE METANO NA PECUÁRIA



PRAGA ASIÁTICA É VISTA PELA 1ª VEZ NO BRASIL

O registro foi feito em novembro do ano passado e a coleta em fevereiro deste ano quando foi montado um grupo de estudos junto com o mestre em biologia animal pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Ricardo Brugnera. *Página 2.*

FERTILIZANTES: PREÇO VAI SUBIR AINDA MAIS

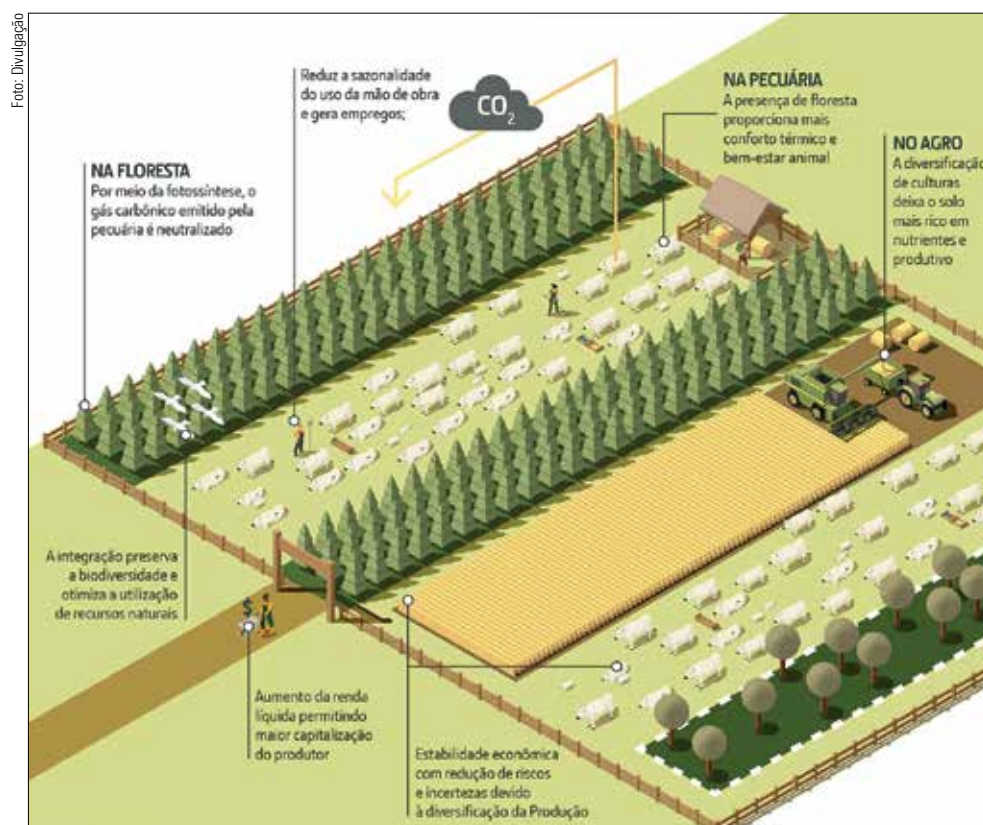
Dois dos maiores produtores de fertilizantes do mundo esperam que o aumento no preço dos nutrientes agrícolas continue, de acordo com o que informaram Jen Skerritt e Elizabeth Elkin, no portal especializado AgroPages. A Nutrien Ltd., maior fornecedora de nutrientes agrícolas do mundo, elevou sua projeção para o ano inteiro, pois previa que os fortes preços das safras apoiariam os gastos com fertilizantes. *Página 7.*

Melhoramento genético de pastagens e animais e a utilização de aditivos estão entre estratégias

Por ELIZA MALISZEWSKI

O Brasil já vem trabalhando com estratégias para reduzir a emissão de metano na pecuária do país. Na última semana, o Brasil foi uma das nações que aderiram ao compromisso global para redução das emissões de metano durante a COP 26, em Glasgow.

Entre as estratégias que já são utilizadas para reduzir a emissão de metano na pecuária brasileira estão o melhoramento genético de pastagens para desenvolver alimentos mais digestíveis para os animais e o melhoramento genético dos animais, que permite o abate precoce. Também está em estudo a utilização de aditivos que podem ser agregados na alimentação animal, com substâncias como taninos e óleos essenciais.



Sistema de Integração Lavoura Pecuária Floresta é uma das ações para redução das emissões de CO₂

“Nos últimos 10 anos, o Brasil reduziu de 48 para 36 meses o tempo de abate. Quando o animal fica menos tempo no campo, ele vai produzir menos metano”, explicou o presidente da Embrapa, Celso Moretti. Além

da redução da emissão, o Brasil já trabalha na compensação de emissões, como os sistemas Integrados de Lavoura-Pecuária e Floresta (ILPF) que hoje ocupa 17 milhões de hectares.

Continua na página 3.

ABATE DE SUÍNOS AUMENTA, MAS DE BOVINOS CAI NO 3º TRIMESTRE

Página 6.

IBGE PREVÊ SAFRA AGRÍCOLA RECORDE DE 270,7 MI. DE TONELADAS PARA 2022

Página 4.

MS: DEMANDA POR OVOS CRESCE E PRODUÇÃO AUMENTA 37,6% EM 1 ANO

Página 7.



Agroideias

Por Fabiano Reis*

BOI VAI SEGUIR SUBINDO

Pode até ser que todo tipo e ordem de informações comecem a ser disseminadas de maneira negativa, com a tentativa de atingir os negócios com boi gordo. Entretanto, hoje é mais difícil um terrorismo no mercado brasileiro, disseminação de notícias “mal interpretadas” e, principalmente, a sazonalidade do mercado

pecuário apontam alta para o boi gordo. Isso não vai mudar.

Começo a artigo desta edição comentando o levantamento de abates de bovinos no 3º trimestre deste ano, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os abates atingiram 6,91 milhões de cabeças, recuo de 11,1% em relação ao terceiro trimestre de 2020. Comparado ao segundo trimestre de 2021, houve queda de 2,4%. A produção totalizou 1,88 milhão de toneladas de carcaças bovinas no terceiro trimestre deste ano, uma queda de 9,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, aumento de 0,4% frente ao 2º trimestre.

Amigos, não há bovinos para abate.

Para confirmar a afirmação, verifiquei os dados acumulados da maior praça produtora do país, como exemplo. Mato Grosso, entre janeiro e outubro de 2021 abateu 3,82 milhões de cabeças, queda de 15,2% frente aos 4,50 milhões de animais que foram para gancho ano passado. Nos últimos 10 anos, 2013 teve o maior volume de abates (muitas fêmeas) com pouco mais de 5 milhões de animais no período, comparado a este ano, a queda em 2021 é de 24%.

Neste momento há movimento sazonal importante, que já citei algumas vezes, ano a ano, nas mais variadas mídias e em meu programa no Canal do Boi. Mercadolo-

gicamente, nada pode impedir a alta do boi gordo entre outubro e dezembro, com elevações principalmente nos dois últimos meses do ano. Os motivos são conhecidos, passam pelo pagamento das parcelas de 13º salário de boa parte dos brasileiros e também as festas de final de ano.

Em 2021 há um elemento a mais. Opinião minha, sem nenhum estudo elaborado, mas baseado em fatores históricos. Tradicionalmente, após o mundo sair de algum tipo de cenário ou situação que causou grande comoção ou restrição de liberdades, o movimento posterior, ao sair da crise, foi de elevação de intensidade em todas as formas de relação. Explico: após as guerras, pragas que atingiram a humanidade (gripe espanhola, por exemplo) tivemos fortes alterações sociais e de consumo (baby boom, movimentos culturais, etc).

Enfim, trago este contexto por acreditar que as festas do final de ano no Brasil e boa parte do mundo, com a Covid presente, mas controlada pela vacinação em massa, serão muito mais intensas. A aglomeração será maior. Festividades também. Consumo de alimentos e bebidas bem superiores se comparado ao normal. Quero dizer que acredito mesmo em um consumo de carne bovina superior no mercado interno, mesmo com parte da economia dos brasileiros

ainda muito prejudicada. Entendam meu raciocínio. Acredito ser a festividade de sobreviventes de uma verdadeira guerra.

Certo ou não, o consumo será maior.

No mercado do boi gordo a pressão e impacto da China fora da ponta compradora já foi precificado. Não há mais argumentos para queda quanto a este elemento. As propostas de preços melhoram a cada dia.

Olha, sem essa de Vaca Louca. No último dia 11 de novembro tivemos a imprensa não-especializada e outra parte de imprensa sensacionalista falando que duas pessoas, no Rio de Janeiro, estariam com a doença. Na verdade, um dos casos já havia sido dado com encerrado, diagnosticado como Doença de Creutzfeldt-Jakob esporádica, não possuindo relação com a doença da vaca louca.

A notícia, desmentida pelo Ministério da Agricultura, passou quase despercebida, causando apenas uma volatilidade no mercado futuro do boi gordo no Brasil, não dando impacto sobre a comercialização na operação do mercado físico brasileiro.

Em resumo. Boi sobe e vai continuar subindo.

(* **FABIANO REIS** é Jornalista, Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial.

Facebook e Instagram: @fabianosreis

Agroin[®]
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS

ANO XV - Nº 223
12 de novembro de 2021

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELLANE FERREIRA / DRTMS 152
agroin@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glauca@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 79.968 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

PRAGA ASIÁTICA É VISTA PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Praga asiática é vista pela primeira vez no Brasil

O estudante de biologia Yan Lima fez o registro de um inseto asiático em Santos, no litoral de São Paulo. Esta é a primeira vez que a praga é encontrada no Brasil. O registro foi feito em novembro do ano passado e a coleta em fevereiro deste ano quando foi montado um grupo de estudos junto com o mestre em biologia animal pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Ricardo Brugnera.

O percevejo da espécie *Etharsia fullo* (foto) é considerado uma praga na Ásia e

pode afetar 57 culturas diferentes. Ele se alimenta de plantas e causa danos econômicos a plantações de kiwi, pêra, pêssego, maçã e romã na China. O animal também costuma ser encontrado na Nova Zelândia e na Albânia.

Possivelmente o inseto chegou ao país por contêineres, pelo Porto de Santos. Estima-se que o percevejo pode se adaptar facilmente ao Brasil, pela diversidade de plantas cultivadas e pelo clima tropical, considerando que a temperatura mais elevada contribui para a reprodução adequada, já



que ele não precisa hibernar. A prefeitura de Santos, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Ministério da Agricultura já foram notificados.

BRASIL JÁ DESENVOLVE TÉCNICAS PARA REDUZIR EMISSÃO DE METANO NA PECUÁRIA

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Foto: Agropecuária Ribeirópolis

Melhoramento genético de pastagens e animais e a utilização de aditivos estão entre estratégias

Para o secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fernando Camargo, o acordo vem em boa hora e é importante que o Brasil não esteja fora dessa iniciativa. “O Brasil é parte da solução, e temos que estar engajados em todas essas iniciativas para que consigamos manter 1,5°C de crescimento de temperatura em relação aos níveis pré industriais, por isso que assinamos esse importante pacto”, disse, lembrando que técnicas como a terminação intensiva e manejo de dejetos de animais já estão contempladas no Plano Setorial de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária, chamado de ABC+.

Entre as metas do ABC+ até 2030 estão a adoção de tecnologias sustentáveis em mais de 72 milhões de hectares de áreas

degradadas e a mitigação de 1,1 bilhão de toneladas de CO₂ equivalente, superando o recorde alcançado pela fase anterior do plano ABC.

Camargo esclareceu que o acordo assinado em Glasgow prevê uma meta global de 30% de redução de emissões de metano até 2030, e cada país irá avaliar, de acordo com suas possibilidades, as ambições que serão possíveis de alcançar. Além da emissão da pecuária, outras áreas como os lixões urbanos e a extração de petróleo também devem ser avaliadas.

Para Moretti, o Brasil mostrou na COP26 vem fazendo o seu dever de casa na produção agropecuária. “O Brasil mostrou dados, informações e mapas demonstrando claramente que a nossa agricultura há mais de três décadas é sustentável, vem percorrendo um caminho de descarbonização e a tecnologia está no centro de toda essa



Na pecuária, o emprego de touros melhoradores contribui para o encurtamento do ciclo de produção, o que consequentemente, reduz o tempo dos animais na propriedade; consorciado com a ILP dá espaço para lavouras

evolução”, disse o presidente da Embrapa.

Os representantes do Mapa e da Embrapa também falaram sobre as formas de incentivo e acesso dos produtores brasileiros a essas tecnologias modernas e sustentáveis. Camargo disse que o grande desafio é fazer com que todos os produtores rurais brasileiros, inclusive os pequenos, tenham acesso a essas novidades. “Para isso, precisamos do apoio da iniciativa privada, do terceiro setor, de várias entidades que levam a tecnologia ao campo”.

Ele também lembrou que o Plano Safra já elevou neste ano os recursos disponíveis para financiar tecnologias sustentáveis, especialmente dentro do Plano ABC. “Tenho certeza de que o Plano Safra do ano que vem será absolutamente verde. Vai ter muito recurso para boas práticas agropecuárias e vamos nos organizar para fazer com que esse recurso não falte lá na ponta”, lembrando que também poderá haver recursos internacionais para implementação de pesquisas nesta área.

MT: SAFRA FUTURA TEM ELEVAÇÃO DE PREÇO

Isso ocorreu sob influência, principalmente, da alta do dólar futuro

Por ELIZA MALISZEWSKI

Os preços de comercialização se comportaram de maneira distinta em Mato Grosso na média do mês de outubro, conforme o Instituto Mato-

-Grossense de Economia Agropecuária (Imea). Com relação à safra 20/21, houve uma retração de 3,39% no preço médio dos negócios no mês passado, fator que

colaborou para limitar algumas vendas no estado. A saca saiu por R\$ R\$158,40. Esse cenário ocorreu devido à retração de 3,90% nas cotações do contrato corrente da soja na CME-Group no mesmo período, em reflexo do avanço da colheita nos EUA.

Para as safras futuras, o preço médio comercializado para os ciclos 21/22 e

22/23 apontaram elevação no último mês, de 1,41% e 4,38%, respectivamente, com as sacas saindo a R\$ R\$147,44 e R\$ R\$146,36. Isso ocorreu sob influência, principalmente, da alta do dólar futuro, que foi impulsionado com a preocupação no aumento do risco fiscal brasileiro.

“Além disso, no que se refere à safra 22/23, as incertezas, principalmente no que tange aos altos custos de produção, têm influenciado o produtor a fechar negócios a preços mais elevados”, diz o Imea.

TRIGO TRANSGÊNICO É “PASSO IMPORTANTE” PARA SEGURANÇA ALIMENTAR

Aprovação ocorre após um “rigoroso processo de revisão” de cientistas e especialistas

Por LEONARDO GOTTEMS

A Bioceres comemorou a liberação para a importação no Brasil da farinha de seu trigo transgênico HB4. “A aprovação é um passo importante para a construção de sistemas de agricultura resilientes ao clima que usam o trigo como um componente-chave para a rotação de culturas. O trigo é um alimento básico para

bilhões de pessoas em todo o mundo, e uma cultura que permaneceu órfã na esfera da biotecnologia, apesar de ser plantada em 200 milhões de hectares globalmente” disse a empresa em comunicado.

De acordo com a Bioceres, a aprovação ocorre após um “rigoroso processo de revisão que incluiu o uso de conjuntos de dados

de técnicas transcriptômicas, genômicas, metabolômicas e proteômicas para apoiar a avaliação científica da segurança do trigo HB4”. É salientado o fato de que a Comissão Nacional de Biossegurança (CTNBio) reúne cientistas “reconhecidos e diversos especialistas” que endossaram “por unanimidade as condições de biossegurança para farinha obtida com trigo HB4”.

Segundo a empresa, “recursos e esforços” importantes “têm apoiado este marco significativo, que não poderia ter sido alcançado sem o apoio contínuo das

parceiras da Bioceres, a TMG – Tropical Melhoramento & Genética”, que liderou os processos regulatórios junto à CTNBio, e a Florimond Desprez, empresa co-desenvolvedora do trigo HB4”.

Além disso, ressaltam, a “confiança dos acionistas e o forte empenho das equipes envolvidas em todos os processos de investigação, desenvolvimento e regulação também foram essenciais nessa jornada. A Bioceres tem ampliado os estoques de trigo HB4 por meio de seu Programa HB4° com identidade preservada e atualmente está colhendo 55 mil hectares”.

IBGE PREVÊ SAFRA AGRÍCOLA RECORDE DE 270,7 MILHÕES DE TONELADAS PARA 2022

Resultado é 7,8% maior em relação à estimativa de 2021

A safra agrícola de 2022 deve totalizar 270,7 milhões de toneladas, alta de 7,8% em relação à estimativa de 2021, ou 19,5 milhões de toneladas a mais. Se confirmada, será um novo recorde histórico. Os dados são do primeiro Prognóstico para a Safra Agrícola divulgado nesta quinta-feira, 11, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2021, a safra alcançou 251,2 milhões de toneladas, resultado 1,2% menor do que o de 2020, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de outubro. O resultado de outubro ficou 0,1% maior em relação à estimativa divulgada em setembro, ou 236,1 mil toneladas a mais. A estimativa da área a ser colhida pelos produtores agrícolas brasileiros em



Foto: Divulgação

2021 é de 68,5 milhões de hectares, com alta de 4,6% frente a 2020.

SOJA E MILHO - As safras de soja e de milho explicam a projeção de um novo recorde histórico da produção agrícola para 2022, conforme o primeiro Prognóstico para a Safra Agrícola. No levantamento do IBGE, a safra de soja somará 135,2 milhões de toneladas em 2022, 0,8% acima de 2021. Já o milho de primeira safra somará produção de 28,7 milhões de toneladas em 2022, alta de

11,1% ante 2021. O milho de segunda safra, por sua vez, deverá registrar alta de 26,8% na produção de 2022, para 77,2 milhões de toneladas. Segundo o IBGE, o ano agrícola não atrasou, com o plantio da soja sendo realizado, em sua maior parte, na época normal, o que pode favorecer a "janela de plantio" para o milho segunda safra.

ARROZE FEIJÃO - A produção nacional de arroz deverá recuar 3,9% em 2022, conforme o IBGE. No levantamento do

instituto, a produção total de arroz deverá ficar em 11,1 milhões de toneladas. Segundo o IBGE, a queda é explicada por uma base de comparação alta. "As lavouras da região Sul foram beneficiadas pelo clima nos dois últimos anos, com uma excelente luminosidade, o que proporcionou recordes de produtividades, logo uma base de comparação alta para a safra 2022", informou o instituto.

Já a primeira safra de feijão deverá somar 1,2 milhão de toneladas, 6,9% acima da deste ano. A segunda safra, com 1,1 milhão de toneladas, deverá ficar 9,8% acima de igual safra deste ano. A terceira safra da leguminosa, por sua vez, deve recuar 0,9% em relação a 2021, para 590,1 mil toneladas. Algodão herbáceo O IBGE também divulgou sua projeção para o algodão herbáceo, de 6 milhões de toneladas, 2,4% acima de 2021. Segundo o IBGE, a recuperação dos preços da pluma e o aumento da demanda internacional devem incentivar os produtores a aumentarem a área cultivada.



JACTOCONNECT

Você com a **Jacto**, sem sair do campo.

O ecossistema digital da **Jacto** chegou e agora sua experiência na fazenda vai mudar para sempre.

- Fale diretamente com a **Jacto** em um toque;
- Confira anúncios de equipamentos usados e venda os seus;
- Acompanhe informações de telemetria;
- Faça treinamentos e baixe documentações;
- E muito, muito mais!

GET IT ON
Google Play



Download on the
App Store



O **Jacto Connect** já está disponível para todos os celulares com **Android** e **IOS**. Baixe agora mesmo na Play Store ou na App Store.

jacto.com

jacto

NOVOS TEMPOS,
NOVAS SOLUÇÕES.

PREÇO DO BOI REAGE E SOBE MAIS DE 13% NESTE MÊS

De acordo com o Cepea, produtores estão fora do mercado enquanto compradores fazem ofertas maiores quando precisam comprar animais

Depois de dois meses seguidos de queda, sob influência do embargo da China à carne bovina, o mercado de boi gordo iniciou novembro em forte alta, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O indicador medido pela instituição, com base no mercado de São Paulo, acumula elevação de 13,26% até dia 10/11, quando a arroba foi cotada a R\$ 291,20.

De acordo com os pesquisadores, os pecuaristas, diante das desvalorizações anteriores, ficaram mais retraídos e se

afastaram do mercado. Os frigoríficos, por outro lado, têm evitado comprar grandes lotes. Mas a restrição de oferta de gado pronto para abate levou a ofertas de preços maiores por alguns agentes que precisaram de novas aquisições.

O embargo da China já dura mais de dois meses. Foi estabelecido depois da identificação de dois casos atípicos de Mal da Vaca Louca, com efeito nos preços e, principalmente, nas exportações de carne bovina, que têm no mercado chinês o principal destino. A retrações vêm sendo verificadas, principalmente, no mercado de boi e na carne no atacado.

Foto: Divulgação



Mais recentemente, indicadores de inflação apontaram quedas do preço da carne também para o consumidor. Mas esse movimento vem ocorrendo com menor intensidade do que nas fases anteriores da cadeia.

Diante da manutenção do impasse, analistas de mercado apontam a possibilidade de que a manutenção do embargo chinês esteja relacionado a uma pressão sobre os preços internacionais de carne bovina.



Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636



LEILÃO
AGROPECUÁRIA
RIBEIRÓPOLIS

22 E 30 DE NOVEMBRO
SEGUNDA E TERÇA • 20h • 19h
BSB MT

20 TOUROS 

40 TOUROS PO

10 NOVILHAS  **PRENHES**

40 NOVILHAS PRECOCE **COM PRENHEZ CONFIRMADA**

REALIZAÇÃO
TRANSMISSÃO
ASSESSORIA
PATROCÍNIOS
AGÊNCIA








ABATE DE SUÍNOS AUMENTA, MAS DE BOVINOS CAI NO TERCEIRO TRIMESTRE

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

Produção de frangos também aumentou, na comparação com 2020

O abate de suínos subiu 7,6% e o de frangos 1,2% no terceiro trimestre de 2021, conforme mostram os primeiros resultados da produção animal no período, na comparação com o mesmo trimestre de 2020. Já o abate de bovinos caiu 11,1% na mesma comparação.

Em relação ao segundo trimestre deste ano, foi registrada queda de 2,4% no abate de bovinos, mas o de suínos avançou 5,1% e o de frangos 0,6%. Os dados das pesquisas trimestrais do Abate de Animais, do Leite e do Couro e da Produção de Ovos de Galinha, que englobam o período de julho a setembro de 2021, foram divulgados dia 11, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com a pesquisa, no terceiro trimestre deste ano foram abatidas 6,91 milhões de cabeças de bovinos sob algum

tipo de serviço de inspeção sanitária. A produção de carcaças bovinas ficou em 1,88 milhão de toneladas, o que significa recuo de 9,4% se comparado ao mesmo período de 2020 e avanço de 0,4% em relação ao segundo trimestre de 2021.

SUÍNOS - Também de julho a setembro deste ano, o abate de suínos alcançou 13,70 milhões de cabeças. O número, além de representar alta de 7,6% em relação a igual período do ano anterior, foi um avanço de 5,1% na comparação com o segundo trimestre de 2021.

O peso acumulado das carcaças atingiu 1,27 milhão de toneladas, o que equivale a uma elevação de 8,5% frente ao terceiro trimestre de 2020 e de 4,5% se comparado ao período imediatamente anterior.

FRANGOS - A alta de 1,2% na produção de frangos foi obtida com o abate de 1,53 bilhão de cabeças no terceiro trimestre de 2021, em relação aos mesmos meses de 2020 e de 0,6% ante o segundo trimestre de 2021.

O peso acumulado das carcaças alcançou 3,63 milhões de toneladas. É uma alta de 4,1% em relação aos meses de julho a setembro de 2020 e de 0,8% frente ao tri-



mestre anterior.

LEITE - A aquisição de leite cru, que é feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, ficou em 6,19 bilhões de litros. O volume equivale a queda de 5,1% em comparação com o terceiro trimestre de 2020, mas avanço de 6,4% na comparação com o período imediatamente anterior.

COURO - Os curtumes declararam que receberam 6,96 milhões de peças inteiras de couro cru bovino entre julho e setembro de 2021. Isso representa queda de 15,4% em relação a igual período de 2020 e de 7,3%

na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

O IBGE destacou que os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro são aqueles que efetuam curtimento de, pelo menos, 5 mil unidades inteiras de couro cru bovino por ano.

OVOS DE GALINHA - A produção de ovos de galinha atingiu 994 milhões de dúzias entre julho e setembro deste ano, o que representa recuo de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas aumento de 0,8% em comparação com o segundo trimestre de 2021.

VENDO TERRENO NO CENTRO DE CAMPO GRANDE



2.340m²

39 DE FRENTE X 60 DE FUNDO

ESCRITÓRIO

- COM 8 SALAS;
- RECEPÇÃO;
- 1 GARAGEM FECHADA;
- 9 VAGAS DE GARAGEM.

BARRACÃO

- 1 SALA;
- COZINHA;
- BANHEIRO.

INFORMAÇÕES
67 999746911

EM MS, DEMANDA POR OVOS CRESCE E PRODUÇÃO AUMENTA 37,6% EM UM ANO

Levantamento do Sistema Famasul mostra que, no período, número de poedeiras no estado subiu 27,5%.

No primeiro semestre de 2021, Mato Grosso do Sul produziu 37,8 mil dúzias de ovos, aumento de 37,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de 27,4 mil dúzias. No período, o número de galinhas poedeiras no estado subiu 27,5%, passando de 15,2 milhões para 19,4 milhões.

"O município de Terenos já é destaque há pelo menos quatro décadas, devido a uma importante cooperativa instalada no

local. Em seguida, Ivinhema, que ganhou destaque nos últimos cinco anos. No ano de 2015 registrou produção de 350 mil dúzias e em 2020 elevou a produção para 13,5 milhões de dúzias, crescimento de 3.776%. O aumento expressivo está relacionado à instalação de empresa produtora de ovos", esclarece Fernanda Oliveira, analista técnica do Sistema Famasul.

Segundo o IBGE, a produção concentra-se predominantemente em cinco cidades: Terenos, Ivinhema, Sidrolândia, Dourados e Cassilândia. Juntas, respondem por 79,4% da produção de MS.

Conforme dados da Iagro (Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do MS), ao todo o estado possui 52 núcleos de produção no sistema de postura com capacidade para alojar 3,8 milhões de galinhas. Dessas unidades, 23 atuam de forma independente na produção de ovos.



Foto: Divulgação

REFLEXOS NO MERCADO – De acordo com levantamento do Departamento Técnico no Sistema Famasul, no acumulado de janeiro a outubro, a proteína também ficou mais cara. O preço médio no atacado teve alta aproximada de 21%. No mesmo período de 2020, a média da caixa com 30 dúzias de ovos era de R\$110,30 e,

neste ano, R\$ 133,43, segundo a Ceasa/MS.

"Isso é reflexo do aumento de custo na produção e do melhor desempenho da demanda. Nas projeções da ABPA o consumo per capita de ovos no Brasil deverá ser 255 unidades por ano, crescimento de 1,6% em relação aos 251 ovos per capita de 2020", explica a analista técnica, Eliamar Oliveira.

PREÇO DO FERTILIZANTE VAI SUBIR AINDA MAIS

Os preços dos fertilizantes dispararam à medida que os custos crescentes do gás natural forçaram fábricas a interromper produção

Por LEONARDO GOTTEMS

Dois dos maiores produtores de fertilizantes do mundo esperam que o aumento no preço dos nutrientes agrícolas continue, de acordo com o que informaram Jen Skerritt e Elizabeth Elkin, no portal especializado AgroPages. A Nutrien Ltd., maior fornecedora de nutrientes agrícolas do mundo, elevou sua projeção para o ano inteiro no último dia 8, pois previa

que os fortes preços das safras apoiariam os gastos com fertilizantes.

"Os preços do potássio - um importante nutriente do solo rico em potássio - continuam a aumentar em todos os principais mercados, impulsionados pela demanda recorde e pelas fortes margens dos produtores, disse a empresa na segunda-feira em um comunicado", comentaram os especialistas.

Sua previsão veio assim que a Mosaic Co., maior produtora de fosfato do mundo, disse em um comunicado que "espera que o ímpeto de alta de preços continue", já que 90% das vendas do quarto trimestre estão comprometidas e precificadas, com alguns clientes solicitando compromissos até o segundo trimestre de 2022. A Mosaic relatou ganhos ajustados no terceiro trimestre que não atingiram as estimativas médias dos analistas, com menores volumes de vendas de potássio e fosfato, empurrando as ações para baixo nas negociações do afermarket.

"Os preços dos fertilizantes dispararam à

medida que os custos crescentes do gás natural forçaram algumas fábricas europeias a interromper ou reduzir a produção. Os preços spot dos EUA para potássio e ureia, uma forma de fertilizante de nitrogênio, mais do que dobraram este ano, de acordo com a Green Markets, uma empresa de propriedade da Bloomberg.

A alta de preços está alimentando temores de que os agricultores podem recuar nas compras ou transferir mais acres para plantações que requerem menos nutrientes. Uma queda na produção pode elevar os preços das safras, piorando a inflação dos alimentos", conclui.

PREÇO DA SOJA NÃO DEVE SUBIR: SAIBA O QUE FAZER

Por LEONARDO GOTTEMS

Nos últimos quatro meses preços do mercado físico da soja já recuaram 2,64%, o equivalente a R\$ 4,00/saca nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, 5% no Mato Grosso do Sul e 3,82% em Minas Gerais. Por outro lado, neste mesmo tempo, os insumos subiram 25,46%, derrubando a lucratividade.

A TF Consultoria Agroeconômica lembra que desde o dia 19 de julho alerta o mercado brasileiro de soja sobre a possibilidade de (forte) queda das cotações e

do preço no Brasil. "De lá para cá, quem seguiu nossa recomendação em julho está recebendo hoje R\$ 176,94/saca", ressaltam os analistas de mercado

Por outro lado, apontam os especialistas, quem seguiu as recomendações na época e fixou preços na Bolsa de Chicago, "ganhou US\$ 66,50/tonelada, que é a diferença entre a cotação de \$1391,76 daquele dia e o fechamento desta sexta-feira, de R\$ 21,94/saca. Ao invés de vender hoje ao redor de R\$ 155,00, está recebendo R\$ 176,94/saca, em qualquer lugar do Brasil".

"Para a safra 2021/22, não há nada no horizonte que nos faça sequer pensar em nova alta dos preços, nem Chicago, nem dólar, a curto ou médio prazos. A única possibilidade seria algum fator totalmente imprevisível hoje, como uma nova onda da pandemia, ou um fato político muito grave e inesperado", diz a TF.

A TF Consultoria Agroeconômica recomenda, portanto, vender o que ainda resta da safra 2021/22 e fixar preços o mercado futuro de Chicago para a safra 2022/23: "Nunca recomendamos vender no físico,

para não ter os problemas de entrega, caso haja alguma deficiência de qualidade, como alertado pela APROSOJA".

"Aliás estes problemas entre os agricultores e as Tradings não existiriam se, ao invés de vender no mercado físico, os agricultores apenas fixassem preço em Chicago, sem comprometer nada do físico. Depois da colheita, você só vai fazer a entrega do físico que vendeu em Chicago, se ele estiver em boas condições; se não, basta recomprar de volta seu contrato em Chicago e botar o lucro no bolso", conclui a Consultoria.

SILOS ALCANÇAM CAPACIDADE DE 90 MILHÕES DE TONELADAS

MT possui a maior capacidade: 44,4 milhões de toneladas

No 1º semestre de 2021, a capacidade disponível para armazenamento no Brasil foi de 180,6 milhões toneladas, 2,5% superior ao semestre anterior. O número de estabelecimentos subiu também 2,5% em relação ao segundo semestre de 2020.

O Rio Grande do Sul possui o maior número de estabelecimentos de armazenagem (2.112) e o Mato Grosso possui a maior capacidade: 44,4 milhões de toneladas. O estoque de produtos agrícolas totalizou 59,2 milhões de toneladas, uma alta de 12% frente às 52,9 milhões de toneladas de 30 de junho 2020.

Neste primeiro semestre de 2021, as Regiões Sul, Nordeste e Norte tiveram aumentos no número de estabelecimentos de 5,7%, 3,8% e 1,7%, respectivamente, en-

quanto as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram quedas de 1,1% e 0,6%. Em relação aos estoques dos cinco principais produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras, os estoques de soja representaram o maior volume (36,7 milhões de toneladas), seguidos pelos estoques de milho (11,4 milhões), arroz (5,5 milhões), trigo (2,4 milhões) e café (1,0 milhão). Estes produtos constituem 96,2% do total estocado entre os produtos monitorados por esta pesquisa.

CAPACIDADE DOS SILOS TEM ALTA DE 3,6% - Em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 90,4 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2021, o que representa 50,0% da capacidade útil total. Em relação ao segundo semestre de 2020, a capacidade dos silos cresceu 3,6%.



Na sequência, assinalam-se os armazéns graneleiros e granelizados, que atingiram 67,7 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, 2,4% superior à verificada no período anterior. Este tipo de armazenagem é responsável por 37,5% da armazenagem nacional.

Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 22,5 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 1,6% em relação ao segundo semestre de 2020. Esses armazéns contribuem com 12,5% da capacidade total de armazenagem.

Por região, os silos predominam na Região Sul, sendo responsáveis por 62,7% da capacidade armazenadora da região e 50,3% da capacidade total de silos do país.

O tipo graneleiros e granelizados aparece com maior intensidade no Centro-Oeste, com 54,0% da capacidade da Região e 55,9% da capacidade total. Os armazéns convencionais, estruturais e infláveis predominam na Região Sul (34,9%), seguido de perto pela Região Sudeste (31,5%). Estas duas regiões juntas correspondem a 66,4% da capacidade total de armazéns convencionais, estruturais e infláveis do país.

REGIÕES SUL, NORDESTE E NORTE TIVERAM AUMENTOS - Com 8 098 estabelecimentos ativos no primeiro semestre de 2021, a pesquisa apresentou acréscimo de 2,5% no número de estabelecimentos ativos quando comparada com o segundo semestre de 2020. As Regiões Sul, Nordeste e Norte tiveram aumentos no número de estabelecimentos de 5,7%, 3,8% e 1,7%, respectivamente, enquanto as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram quedas de 1,1% e 0,6%.

O Rio Grande do Sul possui o maior número de estabelecimentos de armazenagem (2.112), seguido do Mato Grosso (1.363) e Paraná (1.334). Mato Grosso tem a maior capacidade de armazenagem do País, com 44,4 milhões de toneladas. Deste total, 59,8% são do tipo graneleiros e 33,3% são silos. O Rio Grande do Sul e o Paraná têm 34,3 e 32,6 milhões de toneladas de capacidade, respectivamente, e o silo é predominante nesses estados.

23
de novembro
de 2021
ONLINE E GRATUITO

8º
Congresso
Brasileiro
de Fertilizantes

Informações e Inscrições
www.congressoanda.com.br

Patrocínio Master



Knowledge grows

Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata

